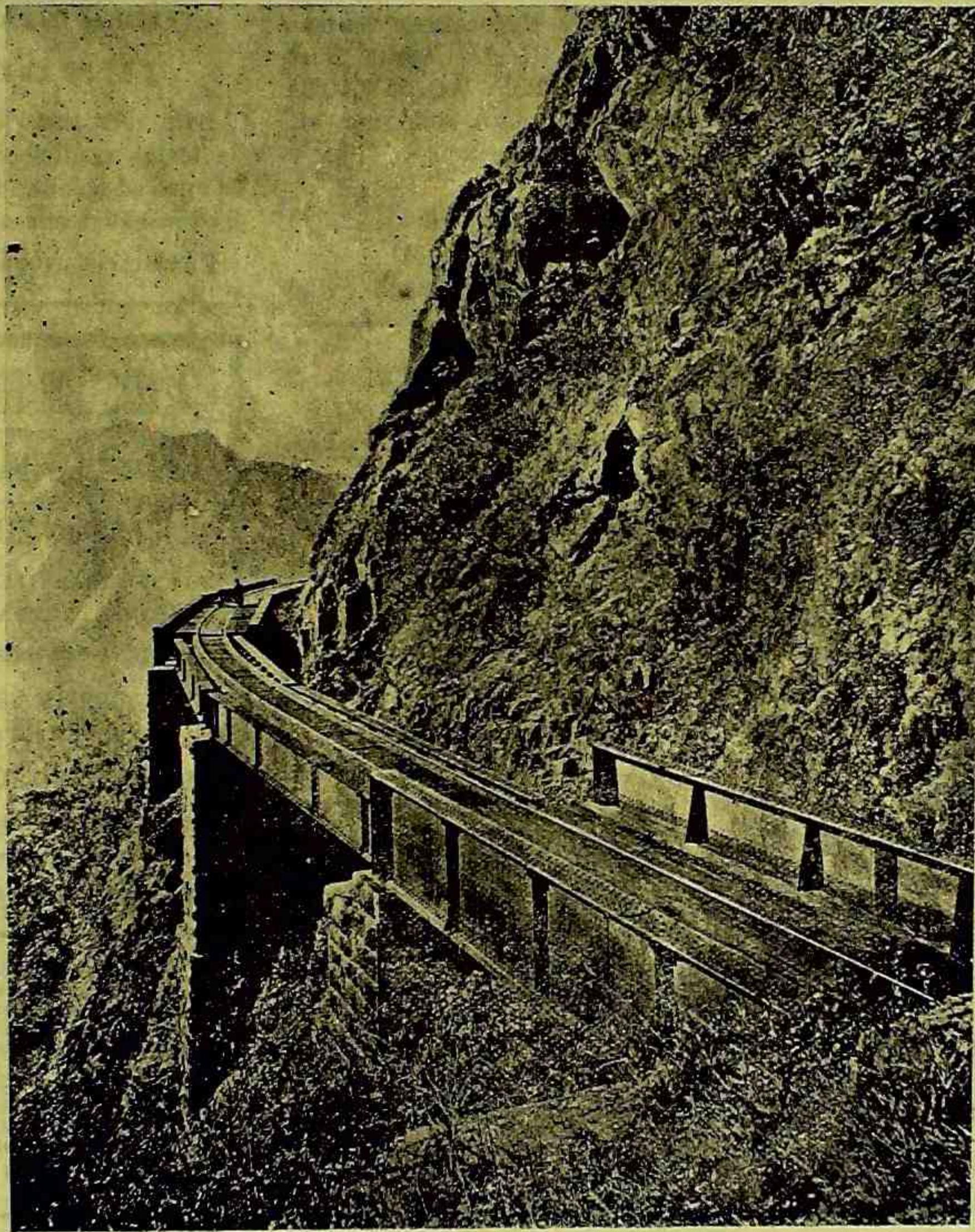


AVE MARIA

S. PAULO, 15 de MARÇO de 1919

ANNO XXII

NUMERO 11



VIADUCTO CARVALHO

Estrada de Ferro Paranaguá a Corityba

VINHO AUSONIA

ESPECIAL PARA MISSA

MARCA REGISTRADA

RECOMMENDADO POR DOIS EXMOS. BISPOS

1.ª Recomendação — Por termos tido informações fidedignas de que é verdadeiramente puro o vinho AUSONIA, engarrafado pelo sr. Sebastião Prat, residente á rua Victoria, n. 88, nesta capital, recommendamol-o aos Exmos Vigários para o uso no Santo Sacrificio da Missa.

S. Paulo, 2 de Julho de 1904
† José, Bispo Diocesano.

Outra recommendação — Conhecendo por experiencia propria a legitimidade do vinho AUSONIA, que em deposito existe á venda na capital de S. Paulo, na casa do sr. Sebastião Prat recommendamos ao clero de nossa diocese o seu uso para a celebração do Santo Sacrificio da Missa.

Pouso Alegre, 8 de Fevereiro de 1906,
† João Nery, Bispo.

Condições de venda — Uma caixa de 12 garrafas por 45\$000, barris encapados contendo 45 garrafas por 130\$000. Frete por conta do committente. Não é encontrado em nenhuma outra casa commercial. Para evitar falsificações, é engarrafado e examinado cuidadosamente. Encontra-se tambem nesta casa o afamado vinho de mesa CLARETE de RIOJA, azeite puro de oliva e conservas de todas as qualidades — IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS EXCEPCIONAES — Incumbese de toda e qualquer encomenda da Europa, pertencentes ao culto catholico.

 **SEBASTIÃO PRAT** 

Rua das PALMEIRAS, 4 ☉ S. PAULO ☉ Caixa do Correio, 804

Principios de educação

A educação é que dá ao homem o seu valor verdadeiro, a sua envergadura moral.

E' a primeira das atenções de todo homem, porque della depende sua perfeição integral e sua vocação na terra.

O livro que annunciamos vae preencher a grande lacuna que se sentia neste sentido.

E' um livro que já recebeu as bençams de SS. o Papa Bento XV, as approvações do Episcopado brasileiro e os applausos dos pedagogos e educadores.

Desdobra numa synthese completa as partes que abrange no elemento physico, intellectual e moral.

E' utilissimo aos paes, aos professores, aos sacerdotes e aos sociologos.

Todos quantos se interessam pelo problema educativo o hão de adquirir certos de que nesse thesouro terão orientações firmes para a sublime missão de formar homens, fortes na alma e sadios no corpo, de accordo com a velha formula: *mens sana in corpore sano*.

Elegante brochura de 22 x 14 com 303 paginas ao preço de 3\$000. Encadernado 5\$000

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

☉ CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 8255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

RIBEIRÃO PRETO

JAHU'

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

CASA GUERRA

Cava especial em rendas para toalhas, alvos e rquetes. Temo: um completo sortimento em lino, filó e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, lino para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas instrução sólida e educação esmerada.

Enviam-se prospectos.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da Casa Diez Hermanos, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Adopto pelas principaes parochias e estabelecimentos Religiosos do Estado de S. Paulo. — Typo doce e meio secco — Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica. — Acaba de receber uma partida a CASA INGLEZA á Rua Baão de Jaguará, 40 - Caixa Postal, 127 M. Trancoso

CAMPINAS

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

11

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 15 DE MARÇO DE 1919



FOI Maria Santissima a modelo

Esposa Modelo

admiravel das virtudes proprias de todos os estados e condições da vida humana. A proxima festividade do glorioso Patriarcha S. José, lembra-nos a união

intima e angelica dos esposos mais santos e perfeitos que houve no mundo, e as raras qualidades que merecem a Maria o predicado de Esposa Modelo.

Vivendo na atmospheria de christianismo que envolve todos os seres de aureola, de respeito e de carinho, custa formar-se idéa approximada do que era a mulher, filho, esposa ou mãe em outras civilizações. A esposa, essa creatura tão venerada, tão nobre e tão distinguida em nossas sociedades, era antes do triumpho do Evangelho uma pobre escrava, victima das paixões do homem.

Entre os mesmos Romanos, que concediam ás celebradas "matronas" a liberdade do luxo e do vicio e as honravam ao menos apparentemente, a esposa perante o direito era nada, não podia possuir, ella mesma era propriedade do marido, a quem as leis davam o poder de repudial-a pelo divorcio, o que era frequentissimo, ou de cedel-a a outro como prova de amizade, o que fez o "austero e virtuoso" Caton, que passou sua esposa Marcia a seu amigo Hortensio. Oh! como vão longe aquelles tempos! direis. Não, onde o Evangelho não é conhecido, onde não se quer viver segundo suas normas, a mulher, seja filha, seja esposa, seja mãe, acha-se ainda hoje reduzida á triste e opprobriosa condição de escrava e de cousa.



animadas e informadas pelo christianismo integral, é que a mulher é considerada nas leis e respeitada pelos costumes; ella não é só a filha de Eva, é a irmã e protegida da Virgem Maria, cujas virtudes e soberana influencia vêm, ha vinte seculos, edificando e dirigindo os destinos das nações.

Ella é, disse antes, a Esposa Modelo. Consagrou ao homem fiel, que a Providencia lhe dera como esposo, um amor castissimo e invencivel. Nenhuma das adversidades e trabalhos de sua penosa vida foi capaz de nella esfriar este santo affecto que a esposa deve ao esposo. Não era amor de carne e sangue, não se baseava em calculos egoistas ou interesseiros, era sim, amor purissimo que aspira-

va ao bem do amado. A preocupação constante da esposa christã ha de ser conduzir seu marido ao céu, e não responderia aos divinos designios e ao preceito de S. Paulo, si o não intentasse por todos os meios que estão a seu alcance. Maria SS., a Esposa modelar, não achou difficuldades que vencer para chegar a este desideratum, pois S. José por si mesmo dirigia se ao céu pela pratica das mais heroicas virtudes, mas animava-o, estimulava-o e com suas amantes palavras contribuia a que accendesse mais vivo e poderoso o fogo do amor divino no peito do seu bema-venturado esposo.

Modelo no amor foi tambem Maria SS. modelo na sujeição obedecendo e seguindo fielmente áquelle que representava em sua pobre casa a autoridade. Como havia de ser meritoria e agradavel a Deus

a obediencia e sujeição de Maria! Tinha consciencia de sua dignidade, que a elevava muito acima de seu esposo, sabia ser Ella a creatura mais excelsa depois da Humanidade de seu Filho, cantou em seu immortal cantico, "fecit mihi magna qui potens est," fez em mim cousas maravilhosas, portentosas o Omnipotente, conhecia tudo isto e... obedece!

Obedece a um operario, honra-o publicamente como seu superior, acompanha-o nas suas visitas ao templo... Que lição para muitas esposas que aspiram a egualar-se e sobrepor-se a seus maridos, que acham insupportavel a obediencia e aos direitos que a natureza e vontade divina e social dá aos chefes de familia, chamam tyrannia e despotismo! Que admiravel contraste entre a Esposa Modelò, a Esposa que mais influuiu em dignificar a mulher, e as esposas feministas, que pretendem tratar no futuro aos homens como ellas foram tratadas no passado!

E' um desvario, a natureza não pode impunemente ser modificada; a mulher psicologica e phisiologicamente é inferior ao homem e por uma ou outra forma deve-lhe estar sujeita. Mirem-se as esposas christãs em Maria e imitem sua humildade e alcançarão a corôa de gloria que circunda a frente das Pulcherias, Brancas e Isabel de Castella e de todas as esposas, que se conformaram a sua condição.

Para terminar, direi que Maria não se contentou com dar ao seu esposo o coração pelo amor sincero, a vontade pela sujeição, deu-lhe ainda o serviço de seus braços pelo auxilio com que o ajudava para attender ás necessidades da casa. Todos sabemos o trabalho

que exige o cuidado e o conforto de uma familia; nas casas ricas ha empregadas, mas nas pobres, todo o serviço pesa sobre a dona de casa. Com que prazer o tomaria a Esposa Virgem sabendo que com suas fadigas conseguia o sustento para seu divino Filho e dava ao solcito e virtuoso esposo algum descanso!

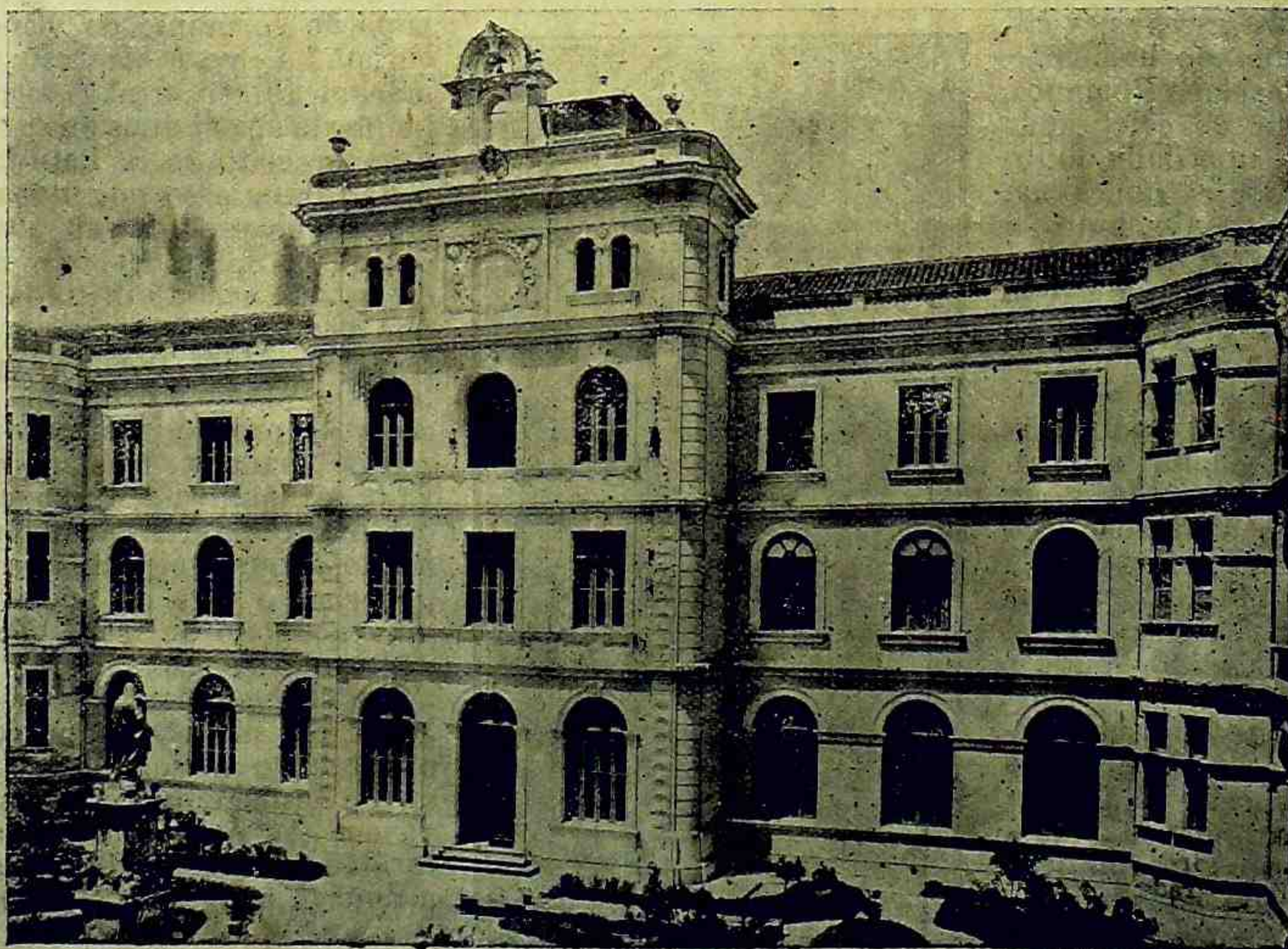
Entre o elemento feminino de hoje ha tendencias á emancipação, á independencia e á liberdade absoluta. Aborrece-se a vida recolhida e humilde e se procura o barulho, a exhibição, o triumpho nas ruas e praças... As condições da sociedade mudaram-se, mas será para melhor? Nas familias em que as esposas em vez de imitar os exemplos de Maria, se entregam á propaganda de ideas feministas e deixando o recolhimento do sanctuario do lar, se atiram á vida agitada da politica, do commercio ou das diversões, ha mais harmonia, ha mais felicidade que nas familias, christãs, que conformam seus actos pelo modelo da santa esposa do carpinteiro de Nazareth?

P. L., C. M. F.

~ Criação de animaes ~

Um camponez bem experto quiz verificar o lucro que davam alguns animaes domesticos. Para isto comprou uma vacca de raça; vendeu durante o anno o leite. Rendeu-lhe 620\$000. Os alimentos que para ella comprou importaram em 260\$000. O lucro foi de 360\$000.

No anno seguinte comprou 50 gallinhas. O valor dos ovos que vendeu ascendeu a 650\$000. Os alimentos custaram-lhe 250\$000. O lucro foi de 400\$000. As gallinhas não lhe deram nenhum trabalho, mas a vacca exigiu alguns cuidados.



FACHADA

DO

COLLEGIO

ANCHIETA



FRIBURGO



— Não entendo essa religião que vocês catholicos tanto se preocupam com ella, dizia um guarda-livros pernóstico a um nosso irmão de fé.

SEMANAES

— Não é só essa religião que voce não entende; como não entende nenhuma outra e a falar com franqueza, de cousa alguma entende o meu amigo; nem mesmo a sua profissão de borrar livros voce a sabe, e, tanto tem fundamento o meu juizo a teu respeito que ainda ha poucos dias vi um "Diario" escripturado por voce onde havia este lançamento monumental:

"ÉGUAS Á CAIXA
Pago por duas mulas que
adquirimos 600.000"

Esta é sexquipedal como diria o Sr. Nilo Peçanha fazendo estylo. Eguas á Caixa! E' o cumulo. A mim deu-me vontade de fazer um extorno assim:

CAIXA Á BURRO...

O dialogo, neste diapasão, ia azedando, pois o nosso irmão tomou o pião á unha e jurou desancar o sebo.

O guarda-livros era um sujeito soffrivelmente cretino, mas, andou tomando umas barrigadas de leituras philosophicas, misturando alhos com bugalhos e dessa sabença de fancaria resultou um candidato a mais ao Juquery...

Lêra o Ernesto Renan e mais outros estapafurdios da mesma laia e veio p'ra rua disposto a derrocar a Egreja, o Padre e o Mundo.

Esse guarda-livros, logo á primeira vista se encarregava de attrahir para a sua pessoa as melhores e gratas antipathias... imagine-se um typo de homem galgo, senhor de um beque á Cyrano, calçando luvas de camurça com um calor destes, e sobre as botas um par de polainas côr de vinagre, com um paletotsinho de saguy, e uma gaforinha cheia de ondas! Pois bem, essa figura querendo manejar o rutilo florête de um sarcasmo á crença do outro, audaciosamente continuou:

— E depois, como se comprehende que Jesus Christo, como dizem as lendas (que marôto, lendas!) foi tão humilde, tão pobre, tão simples, e vocês catholicos tem uns bispos, cuja pompa das vestes e ceremonial canonico, deslumbram de riqueza e fausto?

Ahi não me pude contr. A enxurrada parlapatan do guarda-livros me alagou a paciencia:

— Venha cá seu aquelle, o sr. vae já ter a explicação de tudo isso.

O sr. deve saber que a lei que regula o principio de auctoridade, sabiamente estabeleceu a distincção no traje, afim de que no espirito do povo desperte o respeito a que os superiores tem direito.

A Egreja tem o esplendor do culto externo porque ella tem tambem as suas auctoridades e estas, com muito mais poder porque o são por determinação divina. O Bispo, intimo, na consciencia do seu elevado sacerdocio, é um padre como qualquer outro, mas como pelas suas virtudes, pelos seus talentos, pela sua fé, são conduzidos á plenitude sacerdotal, elle representa uma auctori-



JUNTO AO RIO

I

Era na margem de um rio
Por cima das trepadeiras
Abrem-se as flores primeiras
Em baixo o abysmo sombrio.

Todo alastrado de espinhos
Onde o rio ergue-se no fundo
Seu ronco — o baixo profundo
Na orchestra dos passarinhos

Que no alto abrem as pennas,
Da aurora ás luzes serenas,
— Borboleta junto á flôr
São trepadeiras — os sonhos.

O abysmo — a vida; risonhos
Cantam poetas — o amor!

II

Depois transmuda-se o quadro,
As pet'las cahem na voragem
Os ramos sem a folhagem
Figuram despido altar.

Mas no fundo, a mesma vaga,
A mesma rede de espinhos!
Eis o tumulo... mas os ninhos?
Onde as aves vem cantar?

E pela margem apenas
Abrem-se petalas pequenas
Do musgo dos pedregraes...

São flores mortas—os sonhos;
O abysmo—a vida; tristonhos
Os poetas não cantam mais!

Salto, 16 de Abril de 1875.

BRAZILIO MACHADO



dade elevada e como tal tem de se apresentar, com vestuarios e ceremonias que o indiquem ao povo como seu pastor graduado.

Um marechal pode trajar-se como um cabo? Um rei, no exercicio do seu cargo pode andar de blusa e de bonet? O Sr. já viu um almirante vestido de trapicheiro? O vestuario é o distinctivo da auctoridade; o Sr. mesmo está ahi na casa do paletot, com um botão que indica ser director de um Club de foot-ball...

A cousa ia mais longe; mas o homenzinho confessou que eu tinha rasão e paramos no botão.

O amigo piscou-me os olhos satisfeito e afinal me arrependi da trepa, porque a um diabo

destes não se deve explicar nada, deve-se mandal-o aprender a ler...

Pedi-me desculpas, de *chapeau-bas*, e deu-me o seu cartão:



Anhanduva! Pernóstico até no nome!

LELLIS VIEIRA



PECCADO DE COOPERAÇÃO

ESTAMOS no tempo da Santa Quaresma, leitor amigo; tempo de penitencia, tempo de abstinencia, tempo de oração, tempo de... dizer e ouvir verdades e de mexer até os ultimos cantinhos da consciencia.

Vae permittir, pois, ao incognito rabiscador d'estas duas tiras, se acaso não podes ou não queres assistir aos sermões proprios d'este santo tempo, duas palavrinhas ao ouvido, palavras de amigo que só procura teu bem espiritual.

Entre as varias classes de peccados que os moralistas distinguem, ha um do qual fazemos menor cabedal do que seria conveniente, é o peccado de cooperação. Quem coopera ao peccado de outro, participa da culpa d'elle e merece o mesmo castigo. Ora bem; no povo christão, ha uma passividade pasmosa na applicação d'este axioma.

Cooperação activa e cooperação passiva, eis o que muitos praticam com o maior sangue frio, sem reparar na terrivel responsabilidade que assumem com sua culposa conducta. Um ladrão que assalta uma casa e rouba, não é mais culpado que o companheiro que lhe segura a escada para que entre pela janella e lhe proporciona outros meios para conseguir seu perverso intento. Pois bem, o Brasil, é uma casa que está sendo assaltada, não digo já por um ladrão sinão por legiões d'elles. Não me refiro aos terriveis teutos trocados hoje em cordeirinhos, nem aos "Moços Christãos do Norte," nem a tantos e tantos ladrões como pullullam por ahi fóra; refiro-me, sim, a uma classe de ladrões de collarinho em pé e que usam luvas e parecem absolutamente inofensivos e que por todos os modos procuram introduzir-se no lar christão; e ha paes e mães tão ingenuos e tolos, que nem suspeitam da malvadeza dos perfidos e admittem-nos na mais intima convivencia e deixam-nos a sós com os proprios filhos, e com as filhas... Meu Deus! que cumulo de peccados de coopera-

ção não carregam em sua consciencia tantos paes bobalhões, como assim procedem! elles, que pensam e reflectam, que Deus é muito justo em seus juizos.

Para fallar claro, digo, que estes ladrões tão audazes como infames, são esses jornaes diarios ou periodicos, chamem-se liberaes, pornographicos, neutros ou com nomes parecidos, que com noticias falsas ou verdadeiras, calumnias ou mentiras, no rodapé ou no artigo de fundo ou nos annuncios, procuram directa ou indirectamente roubar a fé do povo e arrancar-lhe do coração a esperanza de outra vida melhor. E ha christãos que cooperam directa e positivamente a tanto mal e mesmo entre os leitores da «Ave Maria», ha bastantes d'elles. Olha, amigo, o nervo vital dos jornaes, compõe-se de infinitas cellulas que se chamam botões e tu, quando o compras avulso ou pagas tua assignatura annual com todo escrupulo, contribues ou cooperas para o sustento e fortificação d'esse nervo.

Ao passo que nada desculpas aos poucos jornaes catholicos e até parece que te arrancam as entranhas quando é preciso renovar a assignatura, por exemplo, «d'A União» do Rio. Não sei que consciencia singular ás vezes nos formamos; para os jornaes inimigos e ladrões de nossa Fé, tudo são condescendencias e melindres e eu sei de não poucos lares que se chamam christãos, que poderão sentir falta de doces ou temperos para a panela, mas o jornal... este não falta.

E postos a escolher, se vão pelo peor. Não sabes que ha um bom bi-semanal que merece toda tua attenção e teus carinhos e chama-se «A União» do Rio? então porque assignas esses outros jornalecos? Não sabes que d'ahi a pouco, este por agora modesto bi-semanal, vae-se trocar em esplendido Diario? Não sabes que no proxima sabbado de Alleluia, 19 de Abril, vae correr uma grande tombola em beneficio do esperado Diario? E, permittes-me a franqueza, já que tão generoso te mostras com esses jornaes teus inimigos, porque não usas ao menos de outra tanta generosidade com este policia de Fé e bons costumes? quantos bilhetes tomaste da tombola? talvez nenhum! Pois olha, sabe que com teu modo de ser, cooperas positivamente com o mal que esses jornaes fazem e cooperas negativamente para que o Diario não faça o bem que poderia. Até logo.

SILVESTRE FALLACLARO

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

	Somma anterior	41\$400
Caixa da Igreja		2\$000
Recolhido no Sabbado		
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Barão de Amaral		1\$000
Capellão de Sta. Oasa		1\$700
Conferencia de N. S. ^{ra} das Dores de Porto Alegre		30\$000
Archiconfraria do C. de M.		30\$000
Apostolado do Livramento		9\$000
Total		116\$100

OS PASSARINHOS DE S. JOSE'



O Santo Patriarcha trabalha para aprontar umas taboas, fitando seus olhos amorosos no grupo que tem diante...

Maria sua consorte, triste e chorosa, com angustioso olhar contempla o menino que se agita em seu pequeno berço.

Deus ao vestir-se de nossa humanidade não quiz excluí-la de suas misérias físicas, posto que vinha a padecer, e foi por isso que se abraçou á cruz desde o primeiro instante de seu nascimento.

As faces do menino estão pallidas, com duas purpúreas manchas, effeito, ao que parece da febre que soffre. Os olhos afundados e dum olhar triste, todo o seu corpo agita-se por ligeiras convulsões, deixando escapar de sua boquilha secca e entre-aberta uma respiração fatigosa, que desgarrá o coração da amorosa Mãe.

Maria, cuidadosamente introduziu seu marfilino dedo na bocca do filho, apalpando as gengivas, onde parecem querer brotar duas perolas preciosas que causam a dôr que faz chorar aquella creancinha. Com a suave fricção do dedo virginal o divino filho se acalmou uns momentos para logo sentir de novo tão atormentadora sensação. Jesus chora de pena, e Maria chega tambem a misturar suas lagrimas com as do filho.

— Maria, lhe diz S. José, que largara do trabalho, vendo chorar a sua celestial esposa, Maria não te afflijas, nosso Jesus soffre agora os accidentes proprios de todos os meninos; é muito triste vel-o soffrer, porem sujeitemo-nos ás determinações divinas.

Toma o santo um papel azulado (1) que por ahí havia e faz com elle uns passarinhos, que os vae pondo em fileira sobre o banco de trabalho, chamando ao mesmo tempo a attenção do menino para aquelles passarinhos de papel.

Jesus paga com riso innocente a boa vontade de seu pae, sorriso que tranquilisou um pouco o coração opprimido da Mãe.

—Voai, voai, passarinhos, disse Maria fallando com aquelles passarinhos de papel, feitos por seu amoroso esposo.

E os passarinhos adquirem vida, e voam alegremente sobre a cabecinha de Jesus, e com o movimento rithmico de suas azas fecham os olhos do Menino, avidos de repouso.

Porém a dor de suas gengivas pode mais e torna a acordar entre convulsões.

—Cantai, cantai passarinhos, disse Maria, para que meu filhinho não chore.

E obedientes os passarinhos entoaram canticos suaves, maviosos, que venceram as dores do menino Jesus, e naquelles enlevos da passarinhada, o menino tomou um somno reparador, profundo. Desapparecem as purpúreas manchas das faces e torna um rosicler agradável, signal da calma interna e de que cessou a febre. Maria, que cuidadora, todos os movimentos espreitava, com toda a precaução põe seu dedo na boquilha do Menino, e com sorridentes palavrás chama a seu fi-

el esposo José, para que elle tambem examine as gengivas do Menino.

E José com todo o cuidado introduz tambem seu dedo na boquilha de Jesus tocando com duas perolas preciosas que acabavam de abrir-se naquella bocca divina.

O Menino já não soffre, já não se agita, e quando acordar do somno, não terá motivo de dôr... brotaram já os dois primeiros dentinhos do Menino por José e Maria tão amado.

Os passarinhos continuaram a cantar e voitar por sobre aquella Trindade da terra, acompanhando com canticos maviosos nunca na terra -novidos, a alegria que reinava naquelle sagrado lar.

José e Maria cheios de amor e jubilo adoram reverentes e enlevados, aquella creancinha que dormindo sorria a seus amorosos paes.

São José da Montanha

(1) A critica moderna poderá oppor que naquelle tempo não havia taes papéis, porém a piedade christã é assim que conta a lenda.



A Psychologia do incredulo

Eu, para que nasci?

XI

O ipé que amarellece, mostrando sobre o verde-negro das florestas o ouro das suas flores, annuncia-nos que nos abeiramos da quaresma, o tempo da penitencia, represalia do espirito contra os assaltos da carne solta desbragadamente nessa furia carnavalesca, que passou.

A quaresma é o tempo da oração, do jejum, do pranto e das lamentações, toda ella está saturada com as agonias, e o fél e vinagre da morte de Jesus, e aformoseada mysticamente com os martyrios da sua Paixão.

O nada da vida humana illuminada pela cinza da primeira quarta feira, o resplendor eterno estirando-se do céo para a terra, a fim de desapegar o coração das loucas vaidades, e enfeitiçar-nos pelos bens immortaes, faz da quaresma o livro duma série de pensamentos elevados, levando ao espirito a seriedade e o repouso verdadeiro em Deus.

Oppõe assim á frivolidade humana que tripudiava nos batuques descompassados da orgia o conceito altissimo da nossa missão moral sobre a terra, fazendo o confronto de duas vidas para desprezar esta de cá e para amar aquella futura, lampejante nos aureos horizontes que Deus torna resplandescentes aos bons.

Esta vida não é a nossa verdadeira vida, é uma vida de campanha, uma vida que suspende no deserto um dia o toldo para descansar breves horas, e enroladas as tendas, breve tempos depois, emprehende de novo a viagem para as longinquas paragens da Patria.

Reconcentra-se neste santo tempo a alma, recolhida e penitente, após a dissipação e os excessos do Carnaval, para soletrar no doloroso itine-

rario do Calvario, que é a Via Sacra, o alfabeto da nossa Redempção.

Desses pontos luminosos, em que Jesus ao mundo explica o valor do Sacrificio e o castigo justo que Deus Padre faz cahir sobre a maldade, a luta perpetua entre o bem e o mal se esclarece, ahí recebendo o drama sangrento da historia humana a razão de sua existencia na vida.

Não se alcança aliás a regeneração pela Agua e o Espirito Santo, si o homem, que é o triste heroe da jornada do mal, não se associa aos martyrios do Filho de Deus pela resignada e voluntaria submissão á vontade divina nas penosissimas provações deste planeta.

Desdobra-se assim o painel da Via Sacra, e enquanto repousam os fieis sobre as paradas do caminho, certo é que Jesus ha de abaixar os seus olhares de clemencia e de amor sobre aquelles que porventura correram pelas veredas da vaidade nesses dias do Carnaval que a loucura humana inventou.

E' o santo tempo de quaresma e ainda que não fosse, sempre ha de perguntar-se o homem: Eu para que nasci? Foi para gozar? Foi para as frivolidades? Ou ao contrario foi para lutar contra as paixões e subir pelos escarpamentos do Sacrificio aos cumes altaneiros duma vida melhor?

Nasci para Deus, nasci para a ordem moral, nasci para a pratica do direito e do dever, nasci para conquistar o Reino de Deus, que sómente os esforçados possuem aqui na terra e o gozam lá no céo.

O impio nasce para o estomago e a tensão dos nervos, resumindo-se toda a sua existencia em nascer chorando, gozar um instante padecendo mais e morrer sem esperanza e sem aquella luz eterna que clarifica a face dos predestinados.

P. F. O. C. M. F.

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existencia de uma Providencia Divina.

XIV

E' indispensavel admittir-se a existencia de Deus eterno e infinito, como causa primaria da criação. Deus é eterno, isto é, não teve principio; porque si Deus tivesse tido principio, teria havido um tempo, em que Deus não existia; e então quem lhe teria dado a existencia? Si Deus tivesse tido principio, haveria uma causa á qual deveria o que é, e se houvesse uma causa, não seria independente, faltar-lhe-hia uma perfeição essencial e por consequencia não seria Deus! E' infinito, porque se fosse limitado, haveria um ser superior que o limitaria, logo elle não seria Deus.

Assim, a razão nos obriga a admittir a existencia de Deus como o ser necessario, sendo sua natureza o existir, tendo em si mesmo o principio do ser. Por isso disse Cicero: «A negação da causa primaria se não póde conceber n'uma mente sã.»

Aos sectarios da falsa sciencia poderemos dizer com Bacon: «Uma sciencia ôca e vã póde, sim, ás vezes, se afastar de Deus, mas não uma sciencia profunda e solida.»

Um amigo nosso, estudante do 5.º anno de medicina, no correr de uma discussão sobre a existencia de Deus, nos perguntou: Mas, se Deus existe, então porque não se mostra ás creaturas, não se manifesta? — Simplesmente, porque d'outra forma a sua bondade prejudicaria a sua justiça, porque então a nossa fé e as nossas obras deixariam de ter merecimentos.

Deus envolvendo-se em certa obscuridade, impõe-se, de uma maneira inevitavel á nossa crença, deixa-nos livres, e portanto as homenagens que lhe rendemos são expontaneas e meritorias. Alem d'isso, se Deus não se deixa ver claramente, manifesta-se-nos nas suas obras e nesse admiravel e estupendo panorama do Universo e da criação. Demais, sendo Deus immaterial, um puro espirito não pode, por consequencia, ser percebido pelos nossos sentidos. Que outro meio de conhecer o Creador se póde querer?

A alma humana, que é tambem um espirito, creada a imagem e semelhança do Creador, percebe, pelas suas faculdades, o que os sentidos materiaes do nosso corpo não podem perceber. A alma immortal, que os brutos irracionaes não possuem, nos distingue d'elles, pois é ella o que em nós pensa, faz conhecer a verdade e amar o bem. D'isso resulta, tornar-se uma grande injuria, dizer-se a alguém: sois um animal, um bruto; porque recusa-se-lhe a sua primeira gloria, a de ser homem!

Vem a proposito contar aqui um dialogo entre um celebre incredulo e um arabe do deserto:

— Como podeis conhecer que ha Deus?

— Do mesmo modo, respondeu o arabe, que conheço quando passa aqui um homem ou um quadrupede, pelas pégadas que deixam impressas na areia. — Que bella resposta e simultaneamente simples!

O marquez de Argens, que fôra um grande impio, pouco tempo antes de sua morte, publicou sob o titulo *Critica do seculo*, uma carta da qual eis um trecho que vem em abono do que temos dito sobre a Providencia e o acaso: «Ha cousa mais insensata, que crêr, que a mais perfeita ordem e a conservação, sejam um effeito do acaso? Ninguem ha, que, vendo um navio fazer uma exacta e perfeita derrota, dirigida no meio dos mares, não admire os conhecimentos dos que conduzem através das ondas essa enorme machina. O homem que ousasse dizer que um navio, que parte de qualquer porto, vae todos os annos ás Indias, e volta regularmente em certo tempo ao mesmo porto, sem ser conduzido por homens intelligentes, seria tido como louco e devia ser mettido no hospital.

Tolera-se, porem no mundo certas pessoas que affirmam, que as maravilhas, que o universo nos apresenta, não são senão o effeito do acaso, e que dizem que o curso regular dos astros e as mudanças das estações, são produzidas por esse mesmo acaso; segundo ellas, a regra mais perfeita e estavel é uma consequencia da desordem. As leis civis condemnaram á morte alguns atheus; as leis,

que mandassem punil-os como loucos, me pareciam mais sensatas.

Ha crimes para os que o desprezo como castigo, é ainda mais necessario que o rigor; e quanto a mim, é honrar muito os atheus, mata-os como perigosos pelas suas opiniões; são tão insensatos os seus sentimentos, que não merecem senão o castigo reservado aos loucos! » (Biographia dos cren-tes celebres, tom. 1, pag. 124)

O facto de não comprehendermos a razão de tantos flagellos, molestias e miserias, não nos deve levar a não crêr na Providencia Divina, porque, como já dissemos, a Sabedoria Infinita excede incomparavelmente á nossa intelligencia. Um ignorante que nada percebe de pintura e nem de arte, é muito capaz de querer corrigir, talvez, os traços mais perfectos e completos, a tanto se atreve a ignorancia!

Não é bastante, insistimos, saber que Deus pelos males que permite, experimenta-nos, fazendo-nos expiar nossas faltas, ou fazendo-nos merecer uma maior recompensa?

Quantas vezes nas difficuldades da vida, se vê claramente a intervenção da Providencia Divina, soccorrendo os infelizes, sobretudo aquelles que confiam na sua protecção, de um modo inesperado?

O Padre Bouregard, celebre pregador, acabava de fazer um sermão notavel sobre a Providencia Divina, e ao sahir da igreja, um homem aproxima-se-lhe e diz-lhe: Padre venho desmentir a vossa prégação. Ha vinte annos que vivo honesta e christãmente; tenho mulher e seis filhos e trabalho todo o dia para os alimentar. E eis que subitamente uma desgraça me reduz á mais cruciante miseria. Pedi, suppliquei a Deus porem em vão. E' me impossivel encontrar auxilio algum, estou perdido e deshonorado e vindes ainda dizer que ha uma Providencia?!

O Padre sorriu bondosamente e lhe respondeu: Dareis vós mesmo testemunho da Providencia.

Na semana passada pregando sobre a caridade e a esmola, a princeza de Conti me enviou, após o sermão 30.000 frs. para eu dar aos infelizes e necessitados. Vêde, pois, que a Providencia veiu em vosso auxilio.

E o homem lançando-se, com os olhos cheios de lagrimas nos braços do sacerdote, retirou-se abundantemente provido dos recursos que precisava, muito crente na protecção da Providencia aos que n'ella confiam e esperam.

Certamente este exemplo confortará e animará muitos infelizes.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

CORRESPONDENCIA

Itapecerica No correr do anno ha nesta Parochia, as seguintes festas e solemnidades tradicionaes: Semana Santa; festa de N. S., dos Prazeres, venerada Padroeira desta Parochia; a do Divino Espirito Santo, importantissima, si bem que com uma parte profana, a do Sagrado Coração de Jesus, a mais tocante de todas, pelo espirito relligioso que encerra seu programma; a de S. Ignacio, fundador da Companhia de Jesus; do Me-

nino Deus, no dia do Natal. Todas na séde da Parochia.

Ha além destas outras solemnidades em Juitiba e outras Capellas da vastissima Parochia.

Na Parochia de M'Boy, actualmente annexada á estola desta tambem ha festas bem concorridas. Emfim a fé do povo deste Municipio de Itapecerica continúa viva como em tempos dos seus avoengos.

Em todas as 1.^{as} Sextas Feiras de mez ha missa, confissões e communhões.

O CORRESPONDENTE



Maravilhas da Graça



I

DEU, pela sua infinita misericordia, serve-se de multiplos meios para chamar os peccadores á conversão.

Quando Paulo de Tarso — esse character ardente e resolute — ia a caminho de Damasco, com a alma cega pelo orgulho e o coração faiscante de cólera contra os christãos, ouviu, d'entre relampagos, a voz do Senhor. E Paulo em vez de desprezar essa voz que tão ternamente o interpellava, attendeu-a promptamente, com humildade. Estava convertido. E d'ahi em diante, Paulo se transformou por completo.

O perseguidor da Religião de Jesus Christo, aquelle que planejava o exterminio de todos os christãos, ficou sendo o Apostolo intemerato dessa mesma Religião; soffrendo os maiores tormentos, até o martyrio, pela defesa e propagação da Fé!

E o nome de S. Paulo, é, desde então, pronunciado pelos fieis com o maior respeito, com a mais calorosa admiração.

E mesmo entre os incredulos, o genial S. Paulo tem tido admiradores.

Esse outro genio que se chamou Agostinho, ainda estava indeciso por abraçar, de uma vez para sempre, a verdadeira Religião, quando ouviu aquella voz mysteriosa que lhe disse: « toma e lê. » E Agostinho lendo o livro que lhe era apontado, tirou tal proveito dessa leitura que sua alma inundada de luz divina, definitivamente se converteu. Depois foi Santo Agostinho, a Aguia de Hippona, o Doutor da Graça, o Modêlo dos peccadores convertidos. Seu exemplo tem tocado fortemente innumerados peccadores, muitos dos quaes desesperavam da salvação, por lhes faltar coragem para deixar seus corrompidos costumes.

Santo Agostinho é sempre lembrado, como um grande miraculado da Graça.

Ignacio de Loyola, fidalgo biscainho, vaidoso da sua nobreza, « para quem no mundo nada valia além do fulgir da sua espada, da gloria das batalhas e do sorriso das mulheres », (1) Ignacio de Loyola achando-se enfermo, em consequencia de um ferimento que recebera em combate, pediu ao enfermeiro, livros para lêr. Dois livros lhe foram dados: a Vida de Jesus Christo e a Vida dos Santos. E tal proveito tirou Ignacio dessa leitura, que resolveu deixar o mundo para sempre.

A Graça transformou o soldado do rei em soldado da Cruz; o homem enamorado das bellas

terrenas, em homem de Deus. E Santo Ignacio foi o glorioso fundador dessa pleiade de illustres e bravos propagandistas do Catholicismo — os Jesuitas. A esses preclaros sacerdotes a quem os impios tanto têm calumniado e perseguido, devem as nações civilisadas os mais inapreciaveis favores. O Brasil, por exemplo, nunca poderá olvidar es nomes bemditos de Anchieta, Nobrega, Belchior de Pontes e outros. Mas, porque os impios costumam calumniar e perseguir os Jesuitas? Embora pareça um contrasenso, eu affirmo, sem receio de contestação: os Jesuitas são calumniados e perseguidos, por causa da eminencia do seu saber, da firmeza inquebrantavel do seu character e principalmente pela grandiosidade tradicional das suas virtudes!

Mas, continuemos a analysar o poder maravilhoso da Graça!

Commumente as conversões não se operam mediante factos tão prodigiosos como aconteceu aos tres santos que acabo de citar. E' claro que Deus não lhes concederia tão especialissimos favores, si não visse o que futuramente elles seriam. Em verdade, tanto S. Paulo, como Santo Agostinho e Santo Ignacio, corresponderam perfeitamente aos dons particularissimos da Graça. A muitos peccadores bastará talvez o conselho sabio e prudente de um amigo, para que se convertam; a outros, talvez, o mallogro numa empreza, ou ser acometido por grave enfermidade, ou passar por abalos moraes, etc. Quando porém, é incalculavel o numero d'aquelles que Lhe não querem obedecer, o Pae celeste envia a determinados povos ou a todo o universo, terriveis calamidades, como sejam: as guerras, os terremotos, as inundações, as epidemias, etc., pois como diz a Sagrada Escripura, a vida e a morte, os bens e os males, estão nas mãos de Deus. *Vita et mors, bona et mala a Deo sunt.* (2)

E em occasiões taes, as conversões de incredulos ou indifferentes; a reforma de vida de maus christãos e o afervoramento dos tibios, são factos incontestaveis. Então os homens se lembram que, por seus corrompidos costumes, pela postergação dos direitos divinos, pelo abuso da Graça, emfim, são merecedores de taes castigos. E si é verdade que muitos continuam após esses acontecimentos a trilhar a estrada dos mais tórpes desregramentos, também é verdade que outros, comovidos com os avisos do Céu, vendo nelles operando a mão compassiva do Creador, mudam de rumo, affluem aos templos e vão pedir aos ministros do Altissimo que lhes conceda o amplexo do perdão e o osculo da reconciliação.

A ninguem é dado fazer um calculo que se approxime da realidade, sobre o numero das conversões que houve durante o tempo da conflagração européa — essa feroz carnificina que a milhões de lares enlutou. Quantos incredulos combatentes dos differentes exercitos, ao divisarem o espectro pavoroso da morte, que se lhes approximava a largos passos, não invocaram o saluberrimo e doce nome de Jesus! Sim; de Jesus a quem tanto offenderam; de Jesus que foi o alvo perenne das suas ingratições, a quem então se dirigiam com as almas estuantes de Fé, a supplicar misericordia!

Oh, maravilhas da Graça!

Contam-nos conceituadas revistas européas que, sómente no exercito inglez durante os tres primeiros annos da guerra, passou de quarenta mil o numero de soldados e officiaes que se converteram, abjurando os erros do protestantismo e ingressando no seio adoravel da Egreja Catholica. Deus não se cança de chamar os peccadores, avisando-os por meio de significativos acontecimentos que Elle é o soberano Senhor, a quem devem ser prestadas todas as homenagens de amor, de respeito e de obediencia absolutas. Oh! quão proveitosas foram para tantas almas, as licções da guerra! Quantas conversões! Oh, maravilhas da Graça!

* * *

Antes mesmo de terminar a "grande guerra", irromperam por varias nações do univeverso terriveis epidemias. A Sciencia que em épocas diversas demonstrou o valor das suas descobertas para combater e debellar taes flagellos, pouco ou nada pode fazer. Falharam as providencias humanas. E' que, tanto a "grande guerra" como as epidemias e outras calamidades que posteriormente se deram, foram mandadas, ou permittidas por Deus, para purificar o mundo moderno que vergonhosamente ia retrocedendo aos tempos pagãos!

E' que, os homens, em geral escravizados pelo mais brutal materialismo, só prestavam culto ao orgulho, ao oiro e a impuresa! Estavam esquecidos de que, por identicos motivos, Deus enviara aos seus antepassados o Diluvio universal.

S. Paulo, Janeiro de 1919.

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

(1) Eduardo Prado conf. "O Catholicismo, a Companhia de Jesus e a Colonisação do Novo Mundo".

(2) Eccl. 11, 14.

NOSSOS DEFUNCTOS

Rvma. M. Providencia

As Rvmas. M.M. Concepcionistas, exlmas educadoras com collegios em Guaxupé e Machado, perderam, pouco ha, a Superiora Geral da Congregação M. Providencia, morta em Madrid. Era uma alma de escól adornada de todas as virtudes.

A's M.M. Concepcionistas de Guaxupé e Machado, nossas sentidas condolencias.

Falleceram mais:

EM CESARIO LANGE — D. Virginia Augusta Rodrigues.

EM PEREIRAS — D. Francisca Rodrigues Cordeiro.

EM UBA' — Sr. Arnaldo de Oliveira e Silva.

EM RIO BRANCO — D. Rita Rocha Braga.

EM RIO — Almirante Antonio Lins Cavalcanti d'Oliveira.

EM SUMIDOURO — Rvmo. P. Severino Pevetra Ramos.

EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM — D. Maria Julia Moraes Mesquita.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Indicador Christão

15 DE MARÇO DE 1919

- 16 *Domingo*. S. Herberto, S. Cyriaco, S. Agapito.
 17 *Segunda-feira*. S. Patricio, S. Gertrudes, S. José de Arimathéa.
 18 *Terça-feira*. S. Narciso, S. Gabriel Archanjo, S. Eduardo.
 19 *Quarta-feira*. S. José, Esposo de Nossa Senhora.
 20 *Quinta-feira*. S. Martinho, S. Alexandrina, S. Claudia.
 21 *Sexta-feira*. S. Bento, S. Bevilho.
 22 *Sabbado* S. Benvenuto, S. Emygdio.

BIBLIOGRAPHIA

Catecismo Anti-Spirita

Por outra, o obstinado espirita amarrado ao pelourinho. Modesta tentativa do P. Bento José Rodrigues, S. J.

A's varias e meritissimas obras escriptas para desmascarar o satânico espiritismo vem sommar-se o *Catecismo Anti-Spirita*, que, ou muito nos enganamos, ou está chamado a fazer immenso bem em nosso povo.

Como o titulo diz é um Catecismo em que adoptando o methodo tradicional deste genero de literatura, por perguntas e respostas expõe o que é o espiritismo em sua essencia, em sua origem, em suas incoherencias doctrinaes, em seus truques e em seus propagandistas.

Optimo serviço faz ao povo brasileiro o Rvmo. P. Bento José Rodrigues e com grande empenho recomendamos este livro aos nossos leitores. Por 2\$500 reis encontrarão no *Catecismo Anti-Spirita* de 400 pgs. argumentos irrefutaveis para responder á campanha insidiosa dos fanaticos espiritistas.

Peut-on passer de Dieu

I. Leday — Critica scientifica popular, precedida de uma carta do Rvmo. P. Thellier de Poncheville, o fr. 50. P. Tequi, Rue Bonaparte, 82. Paris e Livraria Araujo e Gonçalves, Rio.

Da importancia deste livrinho pode-se julgar pelo titulo. Deus é o problema de todas as épocas e o é também da nossa. O autor servindo-se de estylo simples, e de argumentos tomados de eminentes sabios, nos dá um estudo excellente. Os crentes acharão nelle razões que os confirmam mais na fé, os indifferentes e incredulos, si o têm de boa fé não poderão fugir a saltares reflexões.

O autor soube encarar e apresentar uma questão difficil sob uma forma attrahinte, que dá a seu livro uma feição pouco parecida ás obras apologeticas geralmente conhecidas.

Suplemento de todos los Diccionarios enciclopédicos españoles

Por Renato de Alba com prólogo do erudito philólogo D. Pascual Martinez Abellán. E. Subirana, Puertaferri, 14. Barcelona.

É o presente Suplemento de Diccionarios indispensavel para quantos querem alcançar o valor das vozes technicas novas de philosophia, medicina, sociologia, sport, moda, theatro, tauromaquia, periodismo, politica, administração, guerra.

Contem 10.000 palavras scientificas com sua etimologia historica. A apresentação é elegante e de facil manejo.

Notas & Noticias

Mortos illustres — Em poucos dias a religião e a patria brasileira perderam dois de seus filhos mais illustres; em São Paulo o exmo. Barão Dr. Brasilio Augusto Machado de Oliveira e no Rio o Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

É impossivel dizer numa rapida noticia o que foram os dois illustres extinctos. O Barão Brasilio Machado era um dos ornamentos mais preciosos da sociedade paulistana.

Literato apreciadissimo, orador de renome, o primeiro, no dizer dos peritos, dos nossos tribunales judicarios, professor incomparavel de Direito na nossa academia, jornalista catholico propugnando sempre a causa da Boa Imprensa e dirigindo o "S. Paulo" em sua penultima phase em que revelou sua brilhante capacidade jornalistica, em artigos que ainda agora merecem ser lidos; fervorosissimo catholico militante, sempre em primeira linha á voz dos chefes espirituas e das necessidades do momento.

Era Presidente da Academia Paulista de Letras, socio do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, foi também por espaço de sete annos Presidente do Conselho Superior do Ensino. Em 1918 foi distinguido pelo santo Pont. Pio X com o titulo de Barão pontificio.

Deixa muitas obras literarias e scientificas e o que vale mais, deixa um nome aureolado de virtudes christãs e sociaes, que o fizeram amado de Deus e dos homens.

Ainda o corpo do Barão Brasilio Machado estava na Igreja de Sta. Cecilia desta Capital, onde fora velado e já o telegrapho transmittia a todos os recantos do Brasil a noticia da morte do Conselheiro João Alfredo. Na historia do Imperio foi um dos seus mais valiosos estadistas. Formou parte de tres Ministerios, e no ultimo como Presidente apresentando á Princeza Isabel o decreto que extirpou no Brasil o cancro da escravidão.

Proclamada a Republica preferiu o ostracismo á adhesão accomodativa de ultima hora, vivendo por longos annos em voluntaria e irreductivel penumbra, apesar de muitas vezes solicitado para colaborar no novo regimem, o que sempre recusou.

Com suas palavras e obras posteriores de sincero catholico resgatou a parte da culpa, que teve na "questão religiosa," no ministerio Rio Branco de que fazia parte.

O Conselheiro morreu pobre, mas rico em serviços a sua patria. Como politico, como administrador e como jurisconsulto é gloria nacional.

Tanto o Barão Brasilio Machado como o Cons. João Alfredo receberam todos os sacramentos da igreja; viveram como crentes, morreram como predestinados.

Um heroe aos pés da Virgem Immaculada

— Nancy foi testemunha dum espectáculo commovedor e edificante. O seu illustre Pastor espiritual, Mons. Turinaz, ultimamente fallecido, fizera em Agosto de 1914 voto de levantar um templo a Nossa Senhora de Lourdes si Nancy sahia illesa e a França victoriosa da feroz guerra que então

se iniciava e levar uma immensa peregrinação á beira do Gave. Nancy, cidade fronteira via-se ameaçada e em grande perigo. Tendo sido nos quattros annos preservada dos horrores da destruição, logo no primeiro domingo que seguiu ao armistício, todos os moradores da cidade foram convidados a dar uma publica prova de agradecimento á Virgem Benedicta pelo amor com que os protegera.

Entre os peregrinos um attrahia os olhares de todos, era o General Castelnau, o salvador de Nancy, que acompanhado de um dos seus filhos e de um coronel de seu estado maior se adeantou-se até o altar para cumprir um voto que tambem elle, o glorioso general, mestre de todos os outros, como o chamou Foch, fizera á Virgem do Bom Soccorro.

Depositou no altar de Sagrado Coração um ex-voto de marmore, que levava gravadas as seguinte palavras: "Reconhecimento e gratidão eterna a Nossa Senhora do Bom Soccorro. *Nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilat qui custodit eam*". E cahindo de joelhos orou longamente.

Mulher exemplar— A entrada triumphal do general Gourand em Estrasburgo foi annuviada pela morte de sua virtuosa mãe. A senhora Gourand era uma alma de escol em que tudo estava transformado pelo amor de Deus. Quem dirá o numero de almas que sustentou por seu exemplo, suas cartas e sua acção pessoal!... Após o nascimento do sexto filho dedicou-se á obra dos catecismos dos pobres em que trabalhou durante vinte e cinco annos, o que não impediu que criasse uma esplendida familia onde cada membro é ou foi um valor social e christão: o general Gourand, Francisca Gourand, religiosa da Visitação, o padre Gourand, vigario em Pariz, o major Gourand, morto na guerra, o dr. Gourand, medico em Pariz e a senhorita Gourand continuadora da acção de sua mãe na obra dos catecismos populares.

A hora politica — Mr. Wilson está novamente na Europa, onde sua presença fará adeantar o curso das negociações preliminares da paz. Ha esperanças de que as condições preliminares estejam promptas e sejam apresentadas aos delegados allemães dentro da proxima semana, e neste caso parece provavel que o tratado de paz será assignado pouco depois. Queira-o Deus, e que a proxima paz seja justa, duradora e para bem de todos!

Em Spá houve uma desintelligencia nas commistões alliada e allemã, retirando-se esta e interrompendo as negociações.

Todos os paizes querem a paz e a paz proxima, digo mais, precisam della, e acaso esta necessidade faça que as condições impostas ao vencido sejam menos rigorosas.

Fala-se em frequentes motins socialistas em Allemanha e na Inglaterra houve graves desordens no campo de Rhil, provocadas pelos soldados que reclamam a immediata desmobilização.

Tambem os operarios deste ultimo paiz continuam a celebrar conferencias dizendo numa dellas o Sr. Stuart Brunning: Queremos continuar os nossos esforços até que a classe capitalista, tal como é ainda hoje, desapareça.

O Sr. Killon, Presidente da commissão das cooperativas, submetteu á conferencia uma resolução, em que pedia que o perigo existente na fu-

são de todos "trusts" fosse previsto e evitado pela administração directa do Estado, das municipalidades e das cooperativas.

Em França, Italia, Espanha, Hollanda e Portugal os operarios reclamam tambem e exigem reivindicações.

Varias — Durante o mez de Fevereiro venderam-se, na Feira de Trez Corações, 6.536 rezes, na importancia de 1.386 contos, ficando ainda quatro mil a serem vendidas.

*** Foram assignadas as portarias que nomeam, respectivamente, Director-Presidente do Lloyd e Director interino da Central do Brasil, os Drs. Barbosa Lima e Gonçalves Barbosa.

*** Uma informação recebida de Berlim annuncia que acaba de ser terminada naquella Capital a construcção do maior aereoplano do mundo.

Esse aparelho possui seis motores da força de 200 HP cada um e a aza mede 48 metros de cumprimento.

O aereoplano, exceptuados os motores, foi todo construido nas usinas Schuckert, de Berlim.

A informação accrescenta que o aereoplano será destinado ao transporte de passageiros e consagrado a fins commerciaes,

*** Telegrapham de Malta: « Em um comicio a que compareceram representantes de todas as classes da população, foi adoptada uma resolução pedindo á Inglaterra que conceda a Malta uma reforma constitucional, assegurando completa autonomia politica e administrativa nos negocios locais ou de interesses de Malta.»

*** O Professor Sylvain Lévy, cujas declarações foram ouvidas pelo Conselho dos Dez, a respeito da constituição do Estado judeu, da Palestina, declarou ao «Petit Parisien» que, na sua opinião, essa constituição é cousa definida e que, segundo parece, os lugares santos serão dados ao Papa.

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

SÃO PAULO — D. Maria do Dorez Amaral dá 5\$ para uma missa em louvor do Coração de Maria agradecida por ter conseguido a saude para as pessoas da familia na passada grippe, e outros 5\$ para outra missa em louvor de seus beneficores o Coração de Maria e o V. P. Claret. — D. Laura Barra tendo alcançado uma graça do I. Coração de Maria envia uma esmola para a publicação da mesma. — Uma religiosa agradece ao I. Coração de Maria a graça de ter podido entrar em religião e n'ella ter perseverado.

COTIA — D. Raphaela Pedrosa remette 34\$000 de varias assignaturas e para serem celebradas diversas missas neste Santuario.

NIOtheroy — D. Carlinda Belchior em cumprimento de promessa feita ao C. de Maria publica ter sido ouvida sua oração e envia 5\$000 ao seu Santuario.

CARMO DO RIO CLARO — D. Maria Antonietta C. de Oliveira muito reconhecida ao I. Coração de Maria envia 5\$000 para ser dita uma missa no seu Santuario.

PORTO ALEGRE — Sr. José Baptista Soares envia a esmola de 25\$000 para o Santuario do Coração de Maria, e mais 10\$000 em cumprimento de promessa para ser rezada uma missa no mesmo Santuario.

VARGEM BONITA — D. Constança Nardin em cumprimento de uma promessa, paga uma assignatura da «Ave Maria».

SANTA LUZIA DO CARANGOLA — D. Rachel Valente tambem cumpre uma promessa enviando 6\$ para duas missas e 1\$ para a publicação.



S. PAULO — Jandyra Nogueira favorecida pelo I. C. de Maria.

SÃO CARLOS — D. Adellna Velardo e D. Ercilla Velardo agradecem ao C. de Maria varios favores alcançados pela sua intercessão e por meio da novena das tres «Ave Marias». — A familia Mazagão agradece ao Coração de Jesus outro favor.

RIO PRETO — O Sr. Lindolpho Ignacio de Carvalho manda celebrar uma missa em acção de graças ao Coração de Jesus pela saúde conseguida. — O Sr. Fidelis Alves da Costa agradece ao Coração de Maria um favor concedido a seu filho. Reforma a assignatura.

CATANDUVA — Uma assignante agradece ao Coração de Maria ter sarado quando já estava desenganaada dos medicos.

CASA BRANCA — D. Maria das Dores Horta Andrade envia a importancia de 3\$ para ser rezada uma missa em louvor da Immaculada Conceição.

UBA' — Nossa activa correspondente, D. Raymunda Perreira nos remette 98\$ proveniente de missas, favores e algumas assignaturas, o qual faz constar nesta revista.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Sr. Miguel Borges remette 24\$ pela sua assignatura, de Joaquim e Leopoldo Borges, e para serem ditas tres missas. — D. Isabel Angela fez donativo de 9\$000 para tres missas.

CAMPANHA — D. Emilla da Silva Nogueira envia 3\$000 e D. Victoria de Almelda 1\$000 para velas no altar do Coração de Maria pela mercê recebida na feliz viagem duma pessoa da familia.

RIO — D. Maria Lins Gayoso e suas irmãs pedem a publicação d'uma graça alcançada por meio da novena das tres Ave Marias. — D. Emilla agradece ao Coração de Maria o ter ficado boa de uma afflicção.

CAMPOS — Sr. Theophilo Govêa em acção de graças ao Coração de Maria e entrega 5\$000 para uma missa.

ITAPETININGA — D. Joaquina Lopes Duarte grata por favores recebidos manda celebrar duas missas e entrega 2\$000 para o culto do I. C. de Maria.

RIO CLARO — D. Ottilia Salles agradece ao I. C. de Maria um favor recebido de sua bondade e manda 10\$000 para celebrar uma missa em acção de graças. — D. Ambrosina Salles Leitão envia a esmola de 1\$000 para velas no altar do C. de Maria, reconhecida por um favor alcançado. — D. Anna Krettl tambem agradece ao I. C. de Maria um favor recebido e manda celebrar uma missa e entrega 2\$000 para velas.

SÃO JOÃO DO MUQUY — D. Maria Esperança Ritzo em agradecimento ao I. C. Maria manda celebrar uma missa por alma de Thereza, uma por alma de Catharina e uma por alma de Felippe. — D. Candida Brasil entrega 3\$000 para uma missa em acção de graças pelo restabelecimento da sua irmã Virginia. — Sr. José Mori entrega 9\$000 para tres missas. — D. Anna Leopoldina Ribeiro toma uma assignatura em acção de graças pelo restabelecimento de seu irmão e entrega 9\$000 para serem ditas tres missas, segundo as suas intenções. — O Sr. Major Francisco Fortunato Ribeiro agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria não ter sido atingido pela grippe.

ITAPE' — Sr. Luiz Vieira de Andrade muito obrigado ao Coração de Maria toma uma assignatura da «Ave Maria». — D. Carlota Maria de Andrade agradecida por um favor recebido toma uma assignatura da «Ave Maria».

S. LEOPOLDO — As Irmãs Franciscanas por terem-se livrado da epidemia enviam 5\$000.

S. SEBASTIÃO DOS FERREIROS — Sr. Francisco Perreira Chaves toma duas assignaturas, e muito agradecido a varios favores recebidos envia 15\$000.

S. JOSE' — Sr. Antonio Lentz dá graças ao Coração de Maria pelo favor alcançado, vendo-se livre do gravissimo mal de que foi acometido; remette 10\$000.

PIUMBY — D. Servita de Moura Guimarães por uma graça alcançada envia 3\$000 — Tambem D. Zica Vieira por uma graça que deseja alcançar no presente anno envia 4\$000 para missa e vela.

ITATIBA — D. Anna Silveira Muniz envia 5\$000 para ser celebrada uma missa no altar do I. C. de Maria.

SOROCABA — D. Zilda dos Santos em acção de graças recebidas toma uma assignatura da «Ave Maria».

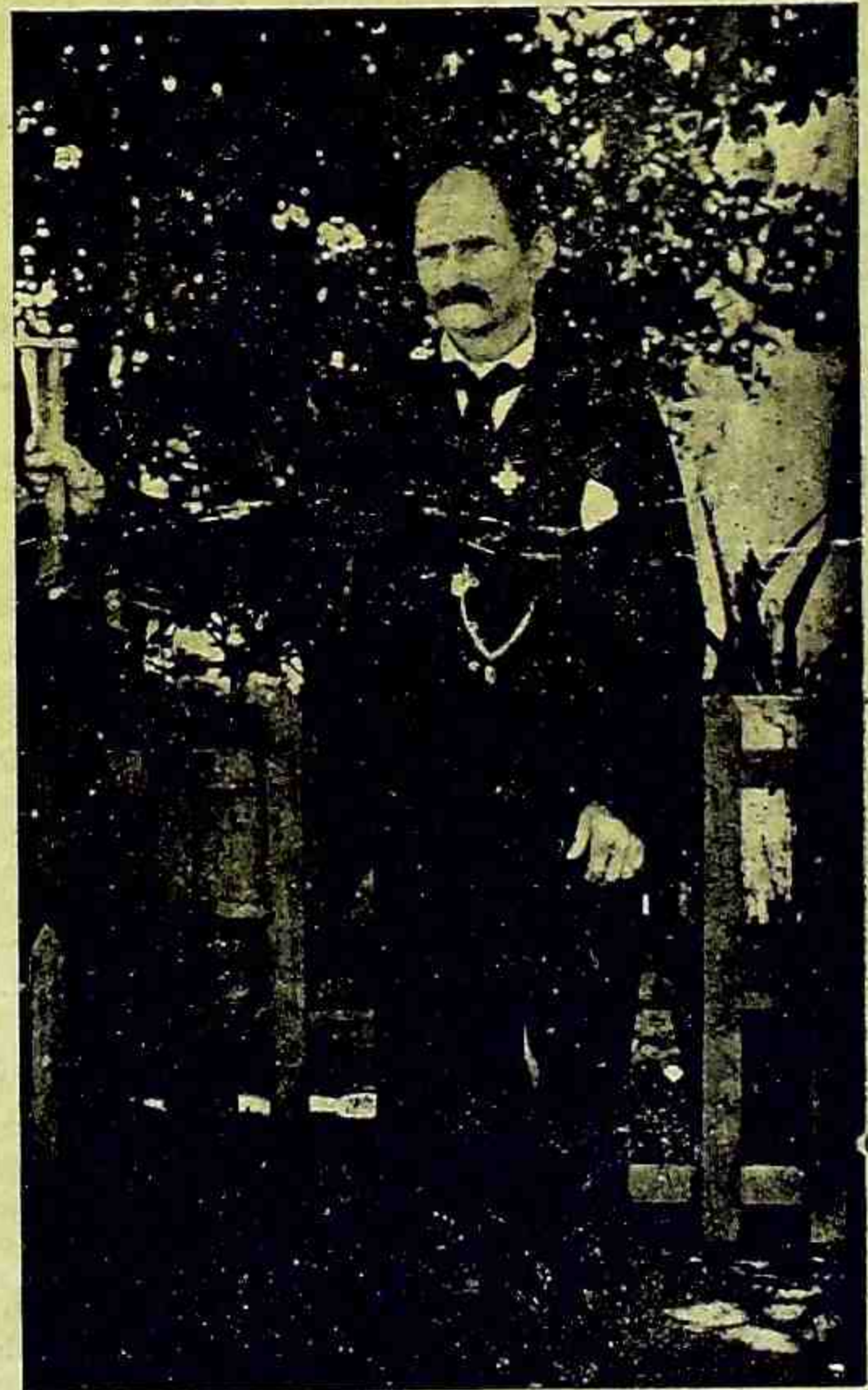
VISTA ALEGRE (Minas) — Recebemos 10\$ pela assignatura de D. Philomena de Gusmão e de D. Rosa Gama. Esta ultima é cumprimento de uma promessa de D. Rita de Cassia da Gama.

SILVA JARDIM - CURVELLO (Minas) — D. Maria Diniz Silveira agradece um favor ao Coração de Maria e paga a assignatura da revista e a publicação da graça obtida. — D. Rosa Diniz Silveira manda 15\$ para o Santuario e agradece ao C. de Maria dois favores. Envia 2\$ para a publicação.

PEDERNEIRAS — D. Maria Annunção de Almolda renova sua assignatura e envia 6\$000 para duas missas.



Illmo. Snr. José da Trindade



Publicamos com prazer o retrato deste nosso activo correspondente de Villa Olympia, que na sua longa e bem aproveitada vida de 70 *janeiros*, recebeu muitos favores do Im. Coração de Maria.

(FERNAN CABALLERO)

== E' LIA ==

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

— Com que foi por isso!... — disse a Assistente depois de te largo silencio.

E em seguida calou-se.

Porém E'lia, que a havia comprehendido, acabou a phrase.

— Sim, — disse — foi por isso que a marquezia veio, como devia fazel o, a desenganar-me e impedir que minha ignorancia abusasse do carinho e desprendimento de seu filho; e foi delicadeza de seu proceder o pôr o não, que devia voltar as cousas ao seu lugar, na bocca que, ao pronuncial-o, não offendia á pessoa que o recebia. Já vedes, minha mãe, que o fez a bôa e nobre mãe de Carlos e a senhora generosa que se interessava por mim. Assim, vossa queixa contra ella só pode fundar-se em haverdes ignorado as causas de seu proceder. Si soubesseis, minha mãe, qual é minha dôr e meu remorso, ao vêr desunida, por minha causa, a nobre familia que amo e venero e a quem tanto devo! Oh! Mãe!... Oh! Senhora! — juntou, cahindo de joelhos — Eu vos supplico, como supplicaria a Deus, pela gloria eterna, que vos reconcilieis com vossa irmã. Não seja eu como a serpente que o lenhador amparou e que verteu o seu veneno no peito generoso que a abrigou. Faça o vosso coração justiça ao da digna mãe que vela sobre a honra da sua casa e da sua estirpe, agora, como velou sobre o berço de seus filhos, apartando sempre perigos que não viam os olhos que então cerrava o somno e que agora céga paixão. Perdoai ao seu justo receio: si tive eu o opprobrio da inimizade, tenha o laurél da reconciliação.

— Não! — respondeu a Assistente — Perdôo o mal que se me faz, porém não perdôo o que se faz ás pessoas que amo. Desculpo tudo, menos a dureza de coração. Sem consultar-me... contra toda minha vontade... vendeu um segredo que não era seu. E depois de pôr-te ás portas do sepulcro, não lhe pulsou o coração nem a consciencia, para, ao menos, informar-se de ti. Isto não é só uma falta a mim, é uma falta de caridade; e a caridade é a chave do céu! Levanta-te, filha minha; — ajuntou, tomando-lhe as mãos — e não tornes a tocar neste assumpto, si não queres incomodar-me; na certeza, porém, de que, quanto mais humilde, mais desprendida, mais docê te vejo, mais dura, mais egoista me parece ella; assim, logras o opposto do que pretendes.

E depois destas palavras, tornou a abysmar-se em dolorosas meditações.

E eram estas bem amargas!

— E eu que nada notei! — dizia — E' imperdoavel! Céga! Céga, como no dia em que nasci! Um Orrea, um descendente de El-Rey D. Pedro! Não é possível! Oh! Deus sabe si teria Ignez razão! Si minha filha seria mais feliz em seu convento! Si lavraria eu a sua desgraça! E', pois, possível que o bem traga o mal? Que cause damno a bondade por demasia, o carinho por excesso?

Todos estes dilemas confundiam a pobre Assistente.

— D. Benigno, — disse por fim — o senhor que estudou, explique-me por que é que as pessoas que se guiam pela prudencia e pela razão, acertam melhor em fazer o bem, que aquellas que se deixam guiar cegamente por seu coração.

— Senhora, — respondeu D. Benigno — em meus estudos, que não foram muitos, não me recordo haver encontrado nada que isto explique;

(Continúa)

SUMMA . . . ESPIRITUAL

nos fructos da bençãam, que dá aos eleitos, e finalmente trabalhe por persuadir-se que só para os sentidos corporaes está Christo ausente, mas a nosso espirito está presente pela fé, e seria grande agravo deixar-se levar antes por este conhecimento que temos commum com as bestas, do que pela luz infallivel da revelação. Esta fé avivando-se em nossos corações, aproximarnos-á tanto deste bem, que a alma fica abrasada de amores, vendô a que extremo conduziu a Christo o amor das almas que não as quiz privar de sua consoladora presença aqui no mundo.

PONTO TERCEIRO

6 Elevou-se Christo com a sua propria virtude pelos ares, apromptando-lhe seu Pae uma nuvem luminosa, para que em carro de fogo se trasladasse ao empyreo. Entrou Christo na nuvem, deixou seu rebanho em grande solidão, e com tantas saudades, que não atinavam a desviar os olhos do céu, até

que dois anjos vestidos de branco, lhes appareceram, dizendo: "Varões galileos, que estâes olhando para o céu? Como tendes visto Jesus subir pelos ares, assim o tornareis a ver quando voltar para julgar o mundo."

Nada mais resta a fazer neste ponto, senão acompanhar a Christo nesta sua ascensão, para presenciar sua triumphal entrada, quando os bronzes muros da celestial mansão foram derubados e arrasados para dar passo ao immortal vencedor. Nesta solemne proclamação repetiam sonoras vozes as palavras de David: "Descerrae vossas portas, oh principes, para entrar o rei da gloria! — Quem é este rei da gloria? — O Senhor das virtudes este é o rei da gloria!" E repetia-se tudo assim em forma dialogada, para significar os colloquios dos Santos Padres que annunciavam aos anjos a vinda do rei da gloria, e a resposta dos anjos que, não ignorando-o, senão pela força de admiração e da alegria, interrogavam: "Quem é o rei da gloria?" Suba ainda mais a alma e contemplae todos os choros angelicos adorarem a Christo como legitimo soberano da celestial Jerusalem, verificando-se aquellas palavras: "Adorem-no todos seus anjos." Veja por fim

como se colloca no apice do empyreo, como clave daquelle celeste edificio, onde seu pae lhe concede a mão direita e poder absoluto sobre todas as creaturas.

QUINTA FEIRA

MEDITAÇÃO IV

Da vinda do Espirito Santo

PONTO PRIMEIRO

1 Desde o monte das Oliveiras recolheu-se o collegio dos discipulos ao cenaculo de Jerusalem em companhia de nossa Senhora, segundo as ordens recebidas de Christo nosso Redemptor. Accrescenta São Lucas que estiveram unidos pela oração e pelas grandes ancias e gemidos, com que esperavam o magnifico dom que Christo lhes promettera. Em numero não inferior a cento e vinte pessoas ajuntaram-se alli os apóstolos, os discipulos e aquellas santas mulheres, que acompanhavam sempre o Mestre celestial. Releva muito notar a disposição desta Igreja primitiva, ao apromptar-se a receber o divino Espirito. verdadeira alma do cor-

(CONTINÚA)

BANCO POPULAR DO BRASIL

////// SOCIED.^E COOP. DE RESPON.^E LIMITADA ////

CAPITAL FEDERAL — **RUA DO OUVIDOR, 73** — **Teleph. N. 570**

Instituição de credito popular fundada pelo "Centro Catholico do Brasil", sob o patrocínio de S. José, para combater a agiotagem.

COMO TEM PROSPERADO ESTA COOPERATIVA :

1.º **Periodo** — Portaria do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 3, de 21 de Abril a 31 de Dezembro de 1915 (8 mezes e 9 dias) Capital Rs. 77:950\$000.

2.º **Periodo** — Uma porta na Livraria Aranjó, á mesma rua, de 1.º de Janeiro de 1916 a 15 de Maio de 1917 (15 mezes e meio) Capital Rs. 176:400\$000.

3.º **Periodo** — Rua da Quitanda n. 3, esquina da de S. José, de 16 de Maio de 1917 a 30 de Junho de 1918 (13 mezes e meio) Capital R. 284:900\$000

4.º **Periodo** — A 1.º de Julho de 1918 inicia a sua Séde definitiva á rua do Ouvidor n. 73 e até 31 de Dezembro (6 mezes) realizou o Capital de Rs. 383:100\$000 e emprestou Rs. 3.000:000\$000.

O BANCO POPULAR DO BRASIL

rende graças a Deus pelas victorias obtidas e espera merecer dos Srs. accionistas a continuação de sua distincta confiança, para que dentro de poucos mezes possa ver duplicado o seu capital.

ACÇÕES DE RS. 50\$000

DEPOSITOS : Recebe dinheiro em caderneta de **Caixa Economica**, desde 1\$000 a juro de 3, 6, 7, 8 e 9 % , conforme o praso, com retiradas francas até 500\$000.

DIVIDENDOS : Está pagando os dividendos de 1917 á razão de 10 % e pagará os de 1918 a de 12 %

Não ha melhor collocação de capital
SO' EMPREGA MAL O SEU DINHEIRO QUEM QUER

OPERAÇÕES : Empréstimos, pequenas hypothecas, cobranças, administração de predios e outras operações de caracter popular

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por atacado,
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, cartões estampas e medalhas

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

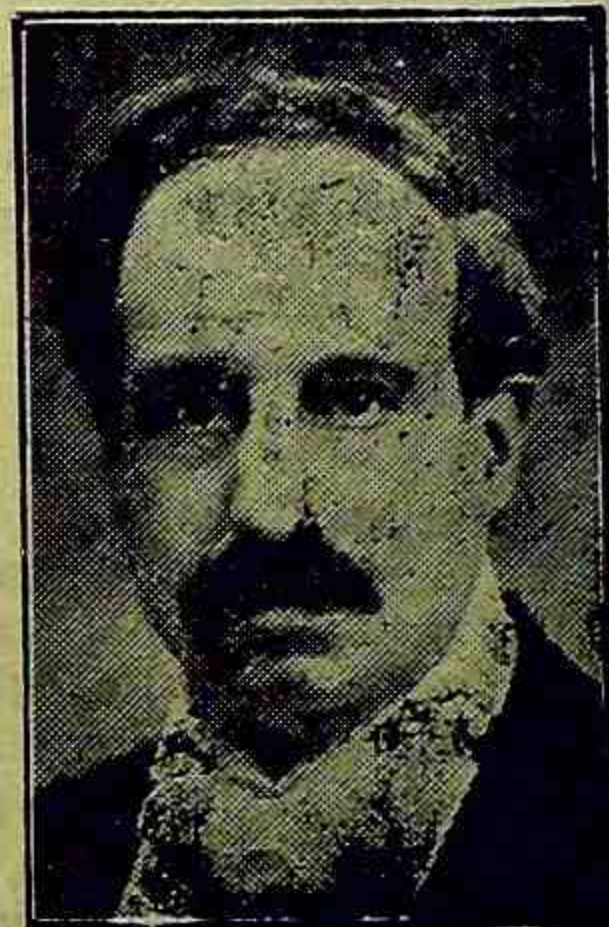
«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Frontera,
Hespanha.Especialmente approved por authenticas
de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e
Bispos do Extranjero e do Brasil.Adoptado pelas principaes parochias e
Estabelecimentos Religiosos do Estado de
São Paulo.Typos doce — meio secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros. Cada
barril é acompanhado do respectivo certificado
de origem ecclesiastica.Jacques Funke : Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 : S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA****SOARES**O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRÉ EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as notaveis
experiencias feitas com este novo depurativo do sangue
no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE
PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as
mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando
OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e
impurezas do sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo
moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado
por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias
mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como
os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas
delicadas. Não prejudica a ninguém! Os enfermos
ganham logo forças, appetit. e sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL,
EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES!!



Dr. Bruno Chaves

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de
Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.**Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos**

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de Burgos ; de Nossa Senhora da Almudena Madrid ; de Vitoria (Hespanha), de Bayona, de Tarbes, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de Bogotá' e de Chiquinquirá' (Colombia) ; dos Revmos PP. Passionistas de Toluca (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em Habana. Palacio de Justiça de Barcelona, Edificio da Camara de Sevilha, Nova Estação de Biarritz, de Toledo, de Valencia, e Club Hespanhol de Buenos Aires, etc. etc.**MOSAICOS:** Da Cathedral de Sevilha ; da Mesquita de Cordoba, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de S. Sebastião, da Santa Casa de Loyola, do Cinema Saint Paul de Paris, etc., etc.

NOTA — A casa fornecerá a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — Peçam-se prospectos.